

# **CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL DA LAGOA, DO INETESE – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA**

**Lagoa, 8 de fevereiro de 2019**

*Transcrição das declarações do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco  
Cordeiro*

As minhas palavras são para agradecer o amável convite para esta cerimónia e felicitar, desde logo, a Câmara Municipal da Lagoa, a Direção, assim como toda a equipa técnico-pedagógica da Escola Profissional INETESE, por esta nova etapa na vida desta instituição, que, estou certo, vai permitir melhorar ainda mais a qualidade da formação que aqui é ministrada.

Quero também felicitar a Câmara Municipal da Lagoa, na pessoa da sua presidente, Cristina Calisto, por esta iniciativa, que reforça a oferta formativa de proximidade num concelho em que, como é público, estão em diferentes níveis de desenvolvimento muitos e vários investimentos estruturantes para o percurso de progresso económico e social que vem encetando, desde o setor da saúde, passando pelos da produção e transformação, até ao turismo.

Estes investimentos que se estão a concretizar na Lagoa integram-se numa estratégia que também está a ser - naquilo que tem a ver com o Governo dos Açores - concretizada por toda a nossa Região, mas que aqui, e para além de tudo o mais, na Lagoa, conta com o contributo da liderança competente, esclarecida e determinada da Presidente Cristina Calisto.

A concretização desta estratégia coloca um duplo desafio. Por um lado, garantir aos Açorianos as competências necessárias para aceder à crescente oferta de emprego nestas áreas e, por outro, assegurar às nossas empresas recursos humanos devidamente qualificados para reforçar a competitividade, fundamental para o sucesso dos respetivos negócios.

Nesta perspetiva, o fomento de novas competências, em particular dos jovens, mas não só, constitui um pilar fundamental para o aumento do nível de empregabilidade na nossa Região, numa estratégia que, para ser concretizada em todo o seu potencial, obriga a que, cada vez mais, se reforcem as parcerias entre as entidades públicas e as entidades privadas.

É, aliás, neste sentido que temos procurado reforçar a articulação com as escolas profissionais, em particular, no sentido de adequar a sua oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho regional.

Estas parcerias têm tido expressão prática nas ofertas formativas que têm sido disponibilizadas, que têm respondido às necessidades identificadas de mão de obra na Região, por exemplo, e mais recentemente, nas áreas do alojamento, da restauração, do comércio, da construção civil e da agricultura.

Perante esta estratégia de desenvolvimento económico e social que está a ser concretizada por toda a nossa Região, o Governo dos Açores tem feito uma aposta determinada em políticas ativas de emprego, também ao nível da formação profissional enquanto instrumento para reforçar a empregabilidade dos Açorianos e, simultaneamente, fortalecer a competitividade das nossas empresas.

Basta referir que, de 2014 a 2018, esta aposta na formação profissional representou um investimento público de cerca de 100 milhões de euros.

Na prática, nestes quatro anos, este investimento permitiu a mais de 8.300 jovens, e também a Açorianos em situação de desemprego, obterem uma qualificação profissional, ficando, desta forma, melhor preparados para ingressarem no mercado de trabalho.

A prova de que a formação é uma ferramenta essencial à obtenção do primeiro emprego ou de um melhor emprego é que, desde 2014, a taxa de empregabilidade dos alunos que concluíram cursos profissionais ou cursos do programa Reativar tem vindo a crescer todos os anos.

Em termos médios, no ensino profissional, a taxa de empregabilidade regional situa-se já em cerca de 70%, segundo os últimos dados enviados ao Eurostat.

Foi também através desta estratégia de criar condições para permitir aos jovens Açorianos, e aos menos jovens Açorianos, apostarem no seu futuro que conseguimos, como Região, e em apenas três anos, reduzir o número de desempregados para cerca de metade.

Mas é preciso termos a noção clara de que o desafio da qualificação profissional não se esgota apenas na opção formativa disponibilizada aos mais jovens, ou a pessoas em situação de desemprego.

Além da criação de emprego, que se deve também, e sobretudo, ao mérito das empresas que têm recorrido a mecanismos de apoio à contratação existentes na Região, estamos ainda atentos e atuantes relativamente às exigências profissionais que se colocam a quem já trabalha, tendo em conta a importância que a qualificação de ativos assume para a competitividade da economia regional.

Em 2017 e 2018, através do Programa Operacional dos Açores, alocamos à formação de ativos mais de meio milhão de euros, abrangendo cerca de 3.700 trabalhadores açorianos.

E posso anunciar que, até ao final do próximo ano, vamos reforçar esta aposta, proporcionando formação a cerca de 18 mil trabalhadores açorianos, contribuindo para a melhoria das suas qualificações no desempenho de funções, para uma melhor e maior realização profissional e, conseqüentemente, também contribuindo para um maior sucesso das nossas empresas.

É, pois, significativa a afetação de recursos a esta área, a resposta que lhe é dada, mas, sobretudo, os resultados que têm sido alcançados ao longo do tempo.

E gostaria, para além desta questão particular do ensino profissional, da inauguração desta escola, de partilhar convosco e aproveitar esta oportunidade para salientar um aspeto que

exige um esforço de todos nós, entidades públicas, entidades privadas, mas, sobretudo, de cada cidadão individualmente, que é o reforço de uma cultura que valorize a qualificação das pessoas, de uma cultura que, por toda a nossa sociedade, valorize cidadãos, não apenas trabalhadores, mas cidadãos cada vez mais qualificados, mais esclarecidos, com uma cidadania mais ativa e atuante.

Essa é uma responsabilidade de cada um de nós. Termos uma sociedade mais qualificada não depende apenas de espaços como este, não começa em espaços como este, não começa nas escolas do ensino regular, não começa nos conselhos executivos, na Direção Regional da Educação, no Secretário Regional, no Governo Regional. Começa em cada família açoriana.

Se, ao nível de cada família açoriana, valorizarmos a formação, valorizarmos a qualificação, valorizarmos a educação do ponto de vista daquilo que ela nos habilita com ferramentas para sermos melhores pessoas, cidadãos desta nossa comunidade, estamos já a dar um contributo fundamental para que isso possa ser uma realidade.

Nós temos muitos e vários desafios a esse nível na nossa Região, temos desafios nos quais estamos a trabalhar e temos desafios que são novos e nos quais queremos também trabalhar.

Mas, o ponto de partida, na minha opinião, está em cada pessoa individualmente, para si e na relação que estabelece com os outros, assumir a importância da educação e da valorização pessoal e profissional.

Se fizermos isso, estamos a dar um contributo fundamental para que, no futuro, sejamos também uma melhor Região e um ainda melhor Povo, enquanto Povo Açoriano.

É este aspeto eu gostaria de salientar neste momento, enaltecendo o trabalho, quer da Câmara Municipal da Lagoa, sob a liderança da sua presidente, Cristina Calisto, quer de entidades privadas, como a associação INETESE, todas as escolas profissionais da nossa Região, os professores da nossa Região, independentemente do tipo de ensino em que se integram, mas sobretudo deixar este apelo: que este possa ser verdadeiramente um desígnio regional, não no sentido de ser um desígnio do Governo dos Açores, não no sentido de ser um desígnio político regional, mas de ser um desígnio de nós todos enquanto Povo e enquanto Região.

As maiores felicidades para o funcionamento e o cumprimento desta importantíssima função da escola e as maiores felicidades também a todos aqueles que aqui vão realizar esta tarefa fundamental de formar, de educar e de qualificar.

Muito obrigado a todos.